26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

PRODUTIVISMO ACADÊMICO: PRESSÃO E EXCESSO NAS PRÁTICAS CIENTÍFICAS DOS BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA

ACADEMIC PRODUCTIVIST: PRESSURE, WORK OVERLOAD ON THE SCIENTIFIC PRACTICES OF CNPQ RESEARCH PRODUCTIVITY FELLOWS

Luciana Ferreira da Costa – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Edilson Teixeira Barbosa Filho – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A pesquisa tem como objetivo analisar o fenômeno produtivismo acadêmico na prática científica dos bolsistas de produtividade PQ do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico na área da Ciência da Informação. Contempla os bolsistas de produtividade vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação com sede nas regiões Sul e Sudeste. Metodologicamente, a pesquisa, sob abordagem qualitativa e víeis quantitativo, é bibliográfica, documental e descritiva. Como resultados, constata que os bolsistas de produtividade reconhecem que estão submetidos e que são fortemente impactados pela lógica produtivista em suas práticas científicas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, sobretudo quanto às exigências de produção científica para atingir pontuação nos baremas das chamadas públicas. Os bolsistas percebem que a interferência do produtivismo acadêmico vai além do espaço acadêmico-científico, já que extrapola este espaço invadindo fins de semana e momentos que poderiam ser dedicados à família e ao lazer, intervindo na qualidade de vida. Conclui que o grupo investigado considera que o produtivismo se manifesta intensamente, tanto que a maioria demonstra já ter incorporado as exigências da produtividade como parte inerente da carreira acadêmica. A pressão por produção de artigos reforça um modelo de trabalho em excesso que gera sobrecarga e adoecimento. Estas constatações suscitam mudança de cultura no fazer ciência, ao que se propõe o Modelo de Avaliação Acadêmica Responsável e Multidimensional, centrado em princípios aportados em apreciação qualitativa e contextualizada da trajetória do pesquisador, deslocando a lógica avaliativa centrada na quantidade da produção para outra orientada pela qualidade.

Palavras-chave: Produtivismo acadêmico; práticas científicas; bolsistas de produtividade em pesquisa; Modelo de Avaliação Acadêmica Responsável e Multidimensional; Ciência da informação.

Abstract: This study aims to analyze the phenomenon of academic productivism in the

scientific practices of CNPq Research Productivity Fellows (PQ Fellows) researchers of the Brazilian National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) in the field of Information Science. The investigation encompasses productivity fellows affiliated with Graduate Programs in Information Science, focusing on programs located in the South and Southeast regions of Brazil. Methodologically, the study adopts a qualitative approach with quantitative elements and is characterized as a bibliographic, documentary, and descriptive research. The findings indicate that productivity fellows recognize that they are subject to and strongly affected by the productivist logic that shapes their scientific practices in teaching, research, extension, and academic management, particularly due to the requirements for scientific output necessary to achieve scores in the evaluation criteria established by public funding calls. The fellows perceive that the influence of academic productivism extends beyond the academic and scientific environment, as it encroaches upon weekends and moments that could be dedicated to family and leisure, thereby affecting their quality of life. The study concludes that the investigated group considers productivism to manifest itself intensely, to the extent that most participants have already incorporated productivity demands as an inherent component of the academic career. The pressure to constantly produce articles, participate in scholarly events, and prepare peer-review reports, and fulfill responsibilities related to supervision and teaching reinforces a model of excessive work that exceeds the boundaries of regular working hours, resulting in burnout and illness. These findings call for a cultural shift grounded in healthy and meaningful incentives for conducting scientific research, which depend on a change in the evaluation process. To this end, the study proposes the Responsible and Multidimensional Academic Evaluation Model, centered on principles rooted in a qualitative and contextualized assessment of the researcher's career trajectory, shifting the evaluation logic from a perspective centered on the quantity of output to one guided by quality.

Keywords: Academic productivism; scientific practice; research productivity fellows; Responsible and Multidimensional Academic Evaluation Model; information science.

1 INTRODUÇÃO

As discussões em torno do fenômeno produtivismo acadêmico tem sido profusamente explorada na literatura científica tanto por pesquisadores brasileiros como por pesquisadores internacionais (Bianchetti; Valle, 2014; Machado; Bianchetti, 2011), sobretudo nas áreas da Administração (Andrade; Cassundé; Barbosa, 2019; Patrus; Dantas; Shigaku, 2015), da Educação (Bosi, 2007), da Educação Física (Kunz, 2012), da Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (Esteves, 2017), dentre outras. O tema, também, figura na Ciência da Informação (CI) por meio dos estudos de Café, Ribeiro e Ponczek (2017), Costa (2021; 2026a; 2026b), Costa e Barbosa Filho (2021, 2022, 2023, 2024, 2025). Na verdade, a produção de um importante *corpus* de bibliografia relacionado com os estudos sobre o tema se constitui elementos vitais do alargamento e aprofundamento de discussões necessárias e que não se esgotam.

O produtivismo acadêmico, na perspectiva de Estácio *et al*. (2019, p. 133), se

configura “como uma pressão e/ou estímulo à produção [...]”. O produtivismo acadêmico também é conhecido como performatividade acadêmica, indicando a ênfase exacerbada na quantidade da produção científica, como reflexo de demonstração da qualidade (Alcadipani, 2011). Por sua vez, a produção científica, de acordo com Witter (1989, p. 29), está “relacionada com a atuação dos cursos de pós-graduação, quer pelo seu fazer científico, quer pelo seu papel na formação de professores e pesquisadores [...]”.

Assim, tendo o exposto em apreço, a pesquisa foi ancorada pela seguinte questão-problema: como se constitui o produtivismo acadêmico no trabalho intelectual dos Bolsistas de produtividade PQ vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil?

Com vistas a responder a citada questão-problema, a pesquisa objetivou analisar o fenômeno do produtivismo acadêmico na prática científica dos bolsistas de produtividade PQ do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na área da CI. Para tanto, centrou-se nos bolsistas de produtividade com atuação nos programas de pós-graduação em CI no Brasil, com recorte para os que têm oferta formativa nas regiões Sul e Sudeste[1], de modo a evidenciar o produtivismo nas práticas científicas deste grupo que é considerado de destaque na área e entre os seus pares, constituindo a elite da produção científica na CI, e, ainda, por se tratar de um grupo detentor de maturidade científica e capacidade de formação contínua, ao que de acordo com Bufrem e Sobral (2022), os bolsistas de produtividade são participantes ativos na institucionalização de uma área de conhecimento e influenciam gerações de pesquisadores. Posto este entendimento, como objetivos específicos buscou-se caracterizar o perfil dos bolsistas, evidenciar a percepção do fenômeno do produtivismo, identificar os impactos nas práticas científicas e na qualidade de vida dos bolsistas de produtividade e, por fim, propor modelo de avaliação centrado no equilíbrio dos indicadores quantitativos e a sua subordinação a uma apreciação qualitativa e contextualizada da trajetória do pesquisador.

[1] A escolha por investigar o fenômeno produtivismo acadêmico nessas regiões está alinhado ao *modus operandi* das pesquisas anteriores da autoria já dedicada aos docentes e discentes da pós em Ciência da Informação, sob execução do projeto de pesquisa em duas etapas pela condensação das regiões do Brasil, inclusive com resultados já comunicados em edições anteriores do Enancib. Assim, cotejando os bolsistas de produtividade já foram investigados na primeira etapa os vinculados aos PPG das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Neste relato, os PPG das regiões Sul e Sudeste.

2 PRODUTIVISMO ACADÊMICO: A PRESSÃO POR PUBLICAR

A partir de uma perspectiva de que quem não publica não é visto ou reconhecido pelos seus pares, quem está inserido no âmbito acadêmico-científico é exigido a publicar por diversos fatores, entre eles, como exemplo, para a permanência nos programas de pós-graduação (PPG). A pressão por publicar pode fazer com que, por vezes, os pesquisadores lancem mão de práticas consideradas antiéticas para atingir o quantitativo ideal para se manterem "produtivos" (Costa, 2021; 2026a; Costa; Barbosa Filho, 2021), mas há quem caminhe na contramão desse sistema, primando pelo amadurecimento da reflexão em produzir de forma qualificada, sendo, por vezes, considerado como improdutivo, vindo a ser descredenciado do PPG (Andrade; Cassundé; Barbosa, 2019).

No que tange à lógica da publicação, esta ancora-se na pretensão de que a pesquisa realizada se torne pública, com o objetivo de que o que foi descoberto seja compreendido e aceito de modo a não desperdiçar os investimentos públicos direcionados ao financiamento de pesquisas, e, por consequência, que estas propiciem benefícios à sociedade. Tem-se, também, o intuito e a preocupação de que a pesquisa no Brasil suba nos *rankings* de padrões internacionais de excelência acadêmica; a pressão e cobranças por produzir são as defesas do modelo quantitativo de avaliação das agências de fomento.

Embora a produção científica se configure como mecanismo de grande relevância, pois promove à sociedade acesso aos avanços, retrocessos e limitações do conhecimento, permitindo que esses sejam questionados, refletidos, reavaliados, como também aplicados em intervenções cotidianas (Silva; Silva; Moreira, 2014), há tanta pressão em publicar que os pesquisadores podem sofrer os efeitos da lógica produtivista, levando-os a se depararem com diversas consequências como fadiga, cansaço físico/mental, estresse, entre outros. O adoecimento é maior do que se imagina, sendo, por vezes, sorrateiro, ofuscado, negado, encoberto, além de estigmatizado e, consequentemente, subnotificado (Ribeiro; Leda; Silva, 2015).

Nessa discussão sobre as consequências do produtivismo acadêmico, que, no Brasil, surgiu no final dos anos 1970 e, de forma institucionalizada, nos anos 1990 (Godoi; Xavier, 2012), a partir da histórica "lista dos improdutivos" (Costa, 2021; Costa; Barbosa Filho, 2021)[2], é sabido que este fenômeno pode cercear a liberdade produtivo-criativa além de

[2] Referente aos docentes da USP que não registraram publicações entre os anos 1985 e 1986, a qual foi publicada no Jornal Folha de São Paulo.

promover a intensificação das atividades e precarização do trabalho do intelectual. Isso vem reverberando em casos de sofrimento no trabalho, evoluindo em sintomas físicos e psicoemocionais (Andrade; Cassundé; Barbosa, 2019), estas últimas a exemplo da Síndrome de Burnout, depressão, ansiedade, déficit de atenção ou síndrome de hiperatividade. Fato é que são sintomas cada vez mais em alta nos docentes/pesquisadores e, também, nos discentes da pós-graduação (Barbosa Filho; Costa, 2025; Costa; Barbosa, 2021; Costa; Barbosa; Silva, 2022), o que nos levou a relacionar o produtivismo acadêmico com a sociedade do cansaço (Han, 2015).

Nesse sentido, o produtivismo rege a agenda das atividades acadêmicas, na qual a busca para atender satisfatoriamente às exigências da produtividade institucional em termos de publicações culmina no produtivismo mascarado de produtividade que se dá em meio à reconfiguração do tempo de trabalho, resultando na precarização e intensificação do trabalho docente (Costa *et al*., 2023).

Quanto aos bolsistas de produtividade, observa-se que, além da necessidade de publicações regulares para a manutenção de suas bolsas, este se concentra na produção de artigos científicos com o objetivo de atingir os critérios de concessão de recursos, cada vez mais restritos. Assim, fica em segundo plano a produção de outros tipos de produção por não estarem diretamente relacionadas a estes critérios (Pinto *et al*., 2023). Tal ação, acredita-se, contribui para o cenário do produtivismo acadêmico, dadas as estratégias das agências de fomento para a concessão das bolsas de produtividade.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Considerando o objetivo da pesquisa[3], esta se caracterizou como bibliográfica, documental e descritiva, que assentou em estratégia qualitativa com aporte quantitativo (Richardson, 1999).

A pesquisa foi ambientada nos PPG em CI no Brasil, o qual em termos quantitativos contabiliza 28 programas. No entanto, nesta pesquisa nos centramos nos PPG com oferta formativa nas regiões Sul e Sudeste, que somam 10 programas distribuídos da seguinte forma: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCIN/UFRGS); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL); Programa de Pós-Graduação em Ciência

[3] Submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, a partir da Plataforma Brasil, com aprovação sob número 78884424.5.00005188.

da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGCIN/UFSC); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de São Paulo (PPGCI/USP); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (PPGCI/UFSCar); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (PPGCI/UNESP); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (PPGCI/UFRJ/IBICT); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (PPGCI/UFF); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI/UFMG); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGCI/UFES).

Por conseguinte, constituíram-se atores da pesquisa os bolsistas de produtividade em pesquisa da área da CI com vinculação aos programas elencados. Os dados relativos à identificação dos bolsistas foram recolhidos por meio do serviço de consulta aberta referente ao pagamento de bolsas a pesquisadores fornecido pelo portal do CNPq. Em seguida, procedeu-se à pesquisa no site dos programas para cruzamento da identificação com a vinculação aos PPG. Assim, o universo de bolsistas foi composto por 53 pesquisadores (100%) que, posteriormente, foi recalculado para 51 em face do falecimento de dois desses bolsistas. A amostra se configurou pelos bolsistas que responderam ao questionário, o qual foi elaborado por meio do *Google Forms* com perguntas abertas e fechadas de modo a evidenciar o perfil dos bolsistas, o entendimento sobre o produtivismo acadêmico e a perspectiva deste grupo investigado acerca do impacto do produtivismo acadêmico em suas práticas científicas, com adensamento às estratégias para a qualidade de vida, aplicado no período de 17 de abril a 06 de maio de 2025, que perfez o total de 25 respondentes (49%).

Para o tratamento dos dados e sua apresentação, utilizou-se estatística básica e descritiva por utilização de frequências absolutas e percentuais. Em posse dos dados, procedeu-se à sua análise e interpretação para evidenciar as implicações do fenômeno estudado. Assim, os resultados foram tratados por meio de análise de conteúdo por categorias temáticas (Bardin, 2011), a partir das categorias pré-estabelecidas relacionadas ao objeto de estudo, a saber: a) perfil dos bolsistas de produtividade; b) entendimento acerca do produtivismo acadêmico; e c) impactos do produtivismo acadêmico e a relação com estabelecimento de estratégias para a qualidade de vida.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentam-se os resultados obtidos e a sua discussão, os quais foram centrados no perfil dos bolsistas de produtividade (faixa etária, maternidade/paternidade, tempo de vínculo com a instituição de ensino superior em que atuam e com o PPG), seguida do entendimento, exigências, estratégias e considerações sobre o produtivismo acadêmico.

4.1 PERFIL DOS BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE

A começar pela faixa etária, cerca de 40% dos bolsistas (F=10) afirmaram ter mais de 61 anos de idade, enquanto 36% (F= 9) têm entre 51 a 60 anos e 24% (F= 6) têm entre 41 a 50 anos. Tal resultado, especificamente, quanto ao maior percentual, se diferencia da pesquisa de Costa, Oliveira e Barbosa Filho (2024) sobre o objeto de estudo em PPG das regiões norte, nordeste e centro-oeste, onde apenas 13% tinham mais de 61 anos, enquanto neste estudo foi o dobro. Uma reflexão sobre este resultado pode ser explicada a partir dos Censos Demográficos do IBGE que vem evidenciando o crescimento do percentual do envelhecimento populacional, correspondendo a 10 milhões (5,9%) em 2000, passando para 14,1 milhões em 2010 (7,4%) e atingindo 22,2 milhões (10,9%) em 2022 (IBGE, 2011, 2023). Por sua vez, conforme Gonçalves e Costa (2024), em seu estudo sobre o envelhecimento populacional no Brasil, a partir de dados do IBGE para o Brasil e suas cinco regiões, ordenaram as populações desde a mais envelhecida até a menos envelhecida, na seguinte ordem: Sul, Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste e Norte, ao que acreditamos explicar o resultado aqui obtido.

Em sequência, enfocou-se o movimento *Parent Science* (2023), que se propõe a ampliar a percepção de variáveis da pesquisa científica sob o olhar da diversidade, tendo como foco principal estudos sobre maternidade/paternidade no meio científico. Deste modo, constatou-se que 72% do total de pesquisadores (F= 18) afirmaram ter filho(s), enquanto 28% (F = 7) afirmaram não ter filho(s).

Quanto à instituição de atuação dos bolsistas de produtividade, os resultados mostraram predominância de respondentes vinculados à UFMG, com 28% (F = 7) do total de respostas. Em seguida, a USP e a UFRGS apareceram com 16% (F = 4) das respostas para cada. Adiante, constatamos que o tempo de vínculo de cada bolsista de produtividade com sua respectiva Instituição de Ensino Superior, gerou o seguinte resultado: 32% (F = 8) do total de respondentes têm entre 10 e 15 anos. Outras respostas deram conta de que 24% (F

= 6) têm entre 16 e 20 anos, igualmente para os que têm entre 21 a 30 anos com 24% (F = 6). Por fim, 20% do total (F = 5), afirmaram estar vinculados há mais de 31 anos na instituição. Com relação ao tempo de vínculo com o PPG em que atua, as alternativas entre 5 a 10 anos, entre 11 a 15 anos, e entre 16 a 20 anos foram assinaladas em 24% (F = 6) dos casos para cada, ao passo que 20% (F = 5) afirmaram estar vinculados ao PPG entre 21 a 25 anos e 8% (F= 2) estão há mais de 26 anos no PPG.

De modo, ainda, a relacionar o fenômeno produtivismo acadêmico com outras atividades, no caso administrativas, abordou-se o exercício do cargo de gestão como coordenador de PPG. Os resultados indicaram que 64% (F = 16) dos bolsistas de produtividade responderam que atuaram como coordenadores, enquanto 36% (F = 9) não atuou como tal. Em continuidade, os que atuaram na gestão comentaram a experiência, avaliando o trabalho de coordenação de PPG ao que destacamos, adiante, algumas respostas que corroboram a tese de alta demanda e excesso de trabalho, bem como o atendimento das exigências inerentes à função de coordenador:

> **É um cargo que exige praticamente tempo integral de dedicação**, **principalmente devido à falta de infraestrutura adequada** visto que temos que coletar dados sobre todo o programa (docentes e discentes) e inserí-los um a um na plataforma Sucupira anualmente. Temos que acompanhar as políticas federais e institucionais e traçar estratégias para que o programa continue operando; divulgar as atividades do programa sem a existência de uma equipe especializada para isto; realizar movimentações bancárias de todo o recurso do programa, acompanhar o desempenho acadêmico de docentes e discentes, realizar reuniões periódicas, etc." (BP 6).
> **Exaustivo**, **devido à falta de recursos humanos para executar atividades administrativas**, como atividades de seção de ensino do programa de pós. **Exaustivo, também, porque a "gincana" da Capes (avaliação quadrienal dos programas de pós) é insana** (BP 10).
> **Extremamente pesado** principalmente em função da centralização da gestão de recursos que a Capes e o CNPq obrigam o coordenador assumir (BP 15).

Apesar das exigências, alguns bolsistas apontaram a experiência de gestão do PPG como gratificante, seja pela dinâmica administrativa, seja pela sensação recompensadora de cumprimento de seu dever, como é possível observar nas seguintes respostas:

> **Embora exija muito do coordenador**, considero que a coordenação de um PPG, entre todas as demais atividades administrativas na universidade, como **uma das mais gratificantes**, pois se trabalha diretamente com o contexto da produção de ciência (BP 5).
> [...] os desafios impostos pela avaliação exigem definição de estratégia clara, o que é visivelmente benéfico para o desenvolvimento do PPG, mas aí que reside o trabalho. No meu caso, **encarei essa demanda de forma entusiasmada**, uma vez que já acompanhava o processo em comissões da CAPES há cerca de 12 anos (BP 18).

A partir do exposto, observou-se que os relatos dão conta de experiências mistas, ou seja, entre positivas e negativas, apesar da totalidade de respostas convergir em um ponto: o excesso de trabalho, que é inegável!

4.2 O PRODUTIVISMO ACADÊMICO SOB O PONTO DE VISTA DOS BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA

No que diz respeito ao entendimento dos bolsistas de produtividade acerca do produtivismo acadêmico, os resultados obtidos nos levaram a constatar que o grupo investigado entende o fenômeno como: valorização excessiva da quantidade da produção científica em detrimento da qualidade (84%); obrigatoriedade imposta pelo sistema de avaliação dos PPG centrada na produção intelectual (87%); pressão por produção e publicação de pesquisas em grande quantidade (72%), lógica que pode prejudicar o trato teórico e a maturação da pesquisa (60%); prática de buscar o aumento da produção como um fim em si mesma (60%); prática que acentua a competitividade entre os pares (48%); obrigatoriedade imposta pelo sistema de avaliação dos PPG centrada na produção intelectual (44%). Os bolsistas comentaram como a lógica produtivista impacta na qualidade do seu trabalho intelectual ou de suas práticas científicas, como aulas, orientação, participação em eventos, dentre outras comumente exigidas pelos PPG e agências de fomento:

> [...] ao priorizar metas quantitativas de publicações, orientações e participações, **a lógica produtivista acaba comprometendo a profundidade, relevância e qualidade das minhas atividades científicas** (BP 4).
> [...] a necessidade de números **acelera as pesquisas e torna necessário produzir mais papers**, tomando tempo que poderia ser melhor aproveitados em outras atividades (BP 5).
> A lógica produtivista **impacta nos demais afazeres de um docente**: aulas, orientação, etc., **pressionando o professor/pesquisador em produzir trabalhos científicos sem uma contrapartida na redução de seus outros afazeres**. Consequentemente, o pesquisador fica sobrecarregado, com tempo reduzido para produzir, forma-se assim um ciclo vicioso (BP 6)

Alguns pontos de vista diferentes do supracitado também incidiram, onde alguns bolsistas de produtividade afirmaram perceber os efeitos da lógica produtivista, porém evocando os efeitos contributivos que o fenômeno pode promover para a sociedade, apesar do desgaste causado aos envolvidos diretamente no fazer ciência:

> [...] **considero que a lógica produtivista impacta negativamente minhas práticas científicas**, pois a pressão por indicadores quantitativos reduz o tempo e a profundidade dedicados ao planejamento de aulas e ao acompanhamento individual dos alunos; **entretanto, por outro lado beneficia a formação de novos pesquisadores**, pois a pressão por metas quantitativas estimula o desenvolvimento

> de habilidades de gestão de projetos e escrita científica; promove disciplina e organização nos cronogramas de pesquisa; incentiva a comunicação contínua de resultados, aprimorando a capacidade de divulgar conhecimento; fomenta a participação ativa em eventos, ampliando redes de colaboração; e fortalece o senso de responsabilidade ao assumir tarefas de revisão e gestão acadêmica, preparando o pesquisador para os desafios do meio científico (BP 11).
> Já impactou mais, atualmente estou menos preocupado com isso. **Às vezes a pressão é até boa para nos estimular, mas chega um ponto em que compromete a qualidade do trabalho** (BP 19).
> [...] considero que a lógica produtivista impacta de alguma forma minhas práticas científicas, especialmente no volume de orientações, que exige uma gestão cuidadosa do tempo e da atenção dedicada a cada orientando. No entanto, **não vejo esse impacto de maneira somente negativa**. **Entendo que a produção intelectual e a comunicação científica são dimensões essenciais da pesquisa, não apenas para o desenvolvimento do conhecimento acadêmico, mas também como forma de prestar contas à sociedade pelo investimento público na educação e na ciência**. [...] (BP 22).

Percebemos que as reflexões supracitadas estão em compasso com o que afirmaram Café, Ribeiro e Ponczek (2017, p. 75) de que a lógica produtivista já se apossou "de mentes e corpos na pós-graduação brasileira".

Para além do cenário produtivista, presente sobretudo nos PPG, outro sintoma do produtivismo acadêmico é a extrapolação da jornada semanal de trabalho dos bolsistas de produtividade, em que, por muitas vezes, faz-se necessário o uso do tempo que deveria ser dedicado ao lazer e convívio familiar e social, como fins de semana e férias, para que se possa cumprir prazos e manter-se produtivo. Considera-se que este quadro pode desencadear transtornos físicos e mentais, já que, segundo Vostal (2015), a velocidade (percepção acelerada do tempo) se tornou um componente central da vida acadêmica, intervindo sobremaneira na qualidade do trabalho e no bem-estar. Sobre esta reflexão da extrapolação da jornada semanal de trabalho e invasão do tempo dedicado ao lazer, destacam-se na perspectiva dos bolsistas de produtividade o seguinte:

> Não é incomum realizar leituras de trabalhos [...], realizar avaliações e pareceres **fora do expediente de trabalho** (BP 2).
> **Nos últimos anos há um acúmulo de atividades**, **o que tem obrigado**, conforme destacado, **o trabalho nos fins de semana, feriados e período noturno**. Isso impacta negativamente a qualidade das práticas científicas e a saúde dos pesquisadores (BP 8).

Em face disso, é comum o acometimento de algum tipo de Transtorno Mental Comum (TMC), decorrente de situações de estresse, como, por exemplo, o excesso de trabalho alinhado ao contexto pandêmico que o mundo vivenciou. Complementarmente ao exposto, os bolsistas de produtividade se colocaram acerca de algum TCM associado ao trabalho, ao que se obtive que os respondentes apontaram dificuldade de concentração (36%), insônia (32%), esquecimento (24%), irritabilidade (20%), fadiga (20%), nervosismo

(16%) e outras queixas somáticas inespecíficas (12%). Por ser de natureza intrínseca a cada pessoa, outros 48% afirmaram não terem enfrentado nenhum tipo de TCM, seja pelo acompanhamento psicológico e psiquiátrico ou estratégias para manutenção da saúde mental.

Quanto aos docentes universitários, condição do grupo investigado na pesquisa em relato, que lidam com volume e excesso de trabalho no ensino (na graduação e na pós-graduação), na pesquisa, extensão e gestão (cada um destes aspectos com suas demandas específicas) que são fonte de estresse que contribuem para a insatisfação e o adoecimento culminando em incapacitação para o trabalho e demanda por serviços de saúde, pois, como alertou Carlotto (2010, p. 189), “professores sofrem as consequências de estarem expostos a um aumento de tensão no exercício de seu trabalho, cuja finalidade aumentou, fundamentalmente, pela fragmentação da atividade do professor”.

De modo a conter os danos acarretados na saúde, decorrentes do cenário da sociedade do desempenho (Han, 2015), faz-se necessária estratégias para manter a qualidade de vida, dentro das possibilidades individuais de cada um. Evidenciou-se que o grupo investigado lança mão de algumas estratégias: prática de atividade física (72%), estabelecimento de momento para descanso (56%), práticas culturais (concertos, shows, espetáculos teatrais e outros) (52%), práticas domésticas (cuidado com a casa, as plantas, cozinhar) (44%), dar-se o direito de se desconectar nos fins de semana (telefone, e-mail, mensagens instantâneas ou outras solicitações) (32%); compartilhamento de dificuldades com familiares e amigos (24%). Contudo, 4% dos respondentes afirmaram não lançar mão de nenhuma estratégia, o que é preocupante, porém algo que pode decorrer da falta de tempo e da priorização do trabalho.

Gráfico 1 – Estratégias com fins à qualidade de vida



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Sendo assim, após todas essas questões, convidamos os bolsistas a apresentarem comentários, reflexões ou críticas relacionadas ao contexto do produtivismo acadêmico e que coadunam com a prática científica e a realidade individual como bolsista de produtividade. Como mote para essa reflexão, propusemos um questionamento: uma outra ciência [desacelerada] é possível para minimizar os efeitos do produtivismo acadêmico?

> Desacelerar sempre é bom, seja na pesquisa científica e nos demais compromissos acadêmicos. **Contar com políticas institucionais que não visem apenas métricas quantitativas para avaliar o pesquisador também pode ser um componente que contribua para minimizar os efeitos do produtivismo acadêmico** (BP 1)
>
> Vejo que, como bolsista de produtividade, fico muitas vezes refém de prazos e metas numéricas que atropelam processos criativos, fragilizam o diálogo colaborativo e reduzem a ciência a um amontoado de indicadores; **imaginar uma ciência desacelerada significa defender práticas como dar tempo a projetos de longo prazo, valorizar publicações qualitativas, fortalecer comunidades de pesquisa locais e resgatar o cuidado pessoal e coletivo** — mostrando que, sim, é possível enfrentar o produtivismo com ritmos mais humanos e focados na essência do conhecimento (BP 4)
>
> O produtivismo acadêmico é uma prática mais ou menos generalizada na ciência mundial. É muito difícil em um país como o Brasil, cuja ciência faz um grande esforço para se equiparar a dos países mais avançados, ficar imune ao produtivismo acadêmico. Este tema deve ser debatido sempre. **A qualidade deve sempre prevalecer frente a quantidade** (BP 13)
>
> Considero a política de concessão de bolsas PQ muito elitista. **A avaliação excessivamente quantitativa, o uso irrefletido de métricas bibliométricas prejudica a avaliação de qualidade dos projetos para obtenção dessas bolsas.** Concordo com a ideia de que a ciência requer consciência. O lema de Boaventura Santos é precioso: Ciência prudente para uma vida decente (BP 16)

Portanto, estas respostas evidenciam a necessidade de novos métodos de avaliação e critérios para concessão de bolsas de produtividade, de modo que sejam mais eficientes e humanizadas, alinhadas ao contexto humano e ao fazer pesquisador. As agências de

fomento em pesquisa e programas de pós-graduação devem ser responsáveis por buscar alternativas que limitem essa busca incessante pela produção quantitativa, possibilitando uma melhora no cenário da performatividade acadêmica, já evidenciado por Freitas (1998).

4.3 PROPOSTA DE MODELO DE AVALIAÇÃO: O MODELO DE AVALIAÇÃO ACADÊMICA RESPONSÁVEL E MULTIDIMENSIONAL (MAARM)

Em nossa perspectiva, enquanto pesquisadores da temática produtivismo acadêmico, uma agenda propositiva de mudança, ou de equilíbrio da ênfase no quantitativo, por parte das agências de fomento, seria um modelo de avaliação multidimensional da trajetória científica do pesquisador a partir da solicitação de uma súmula narrativa da trajetória, onde sejam destacados contribuições e impactos da produção. Portanto, não avaliar apenas o "quanto" o pesquisador publicou, mas o que ele considera como suas contribuições mais relevantes. Acreditamos que esta estratégia poderia impactar na lógica produtivista, bem como reduziria a competitividade entre os pares baseada em números, questão esta já evidenciada em nossos estudos sobre o fenômeno. Outras questões que consideramos igualmente importantes perpassam pelo estabelecimento de limite para a produção contabilizável, pela atenção ao tempo necessário para a maturidade das pesquisas até a sua publicação qualificada, levar em contar as demais atividades não publicacionais e, sobretudo, as especificidades e o ritmo de produção de cada área de conhecimento. Assim, para além dos indicadores quantitativos, outras práticas responsáveis para a construção de uma ciência cidadã, transparência, ciência aberta, diversidade de práticas científicas e acadêmicas e contribuições no exercício do cargo de gestão, revisão por pares, mentoria e divulgação científica, produção de conteúdo em mídias sociais, possam ser analisadas.

Por sua vez, para os programas de pós-graduação as alternativas, temos conhecimento de que a Capes já inseriu na última avaliação quadrienal quesitos a serem aferidos de forma qualitativa, mas poderia rever a carga horária estabelecida para integralização dos cursos de mestrado e doutorado. No entanto, em termos do programa, propriamente dito, consideramos que as alternativas perpassam, também, pelas propostas supracitadas, mas, sobretudo, pelo equilíbrio dos encargos, em termos de obrigatoriedade de oferta de disciplinas seja no primeiro ou segundo semestre por parte do corpo docente, por vezes com pouca demanda por parte dos discentes, excessivo número de reuniões,

sensibilidade à situações que alteram o ritmo da produção, a exemplo de questões de saúde, ou seja, perpassa pelo bem-estar e sustentabilidade da carreira.

Assim, quanto a ambos (agências de fomento/avaliação e programas de pós-graduação), em vez de perguntar “quantos artigos publicou?”, passar a perguntar “quais foram as contribuições acadêmico-científica e social do pesquisador da produção intelectual e demais práticas científicas ao longo do período?”.

A nossa agenda propositiva, derivada da maturidade dos achados de nossas pesquisas anteriores (Costa, 2021; Costa, 2026ab; Costa; Barbosa Filho, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025) e desta, acerca do produtivismo acadêmico, levou-nos a elaborar uma proposta concreta para subsidiar possível mudança, o Modelo de Avaliação Acadêmica Responsável e Multidimensional (MAARM), centrado em quatro princípios: 1) qualidade em detrimento da quantidade; 2) Diversidade em lugar da homogeneização; 3) Trajetória em lugar de desempenho episódico; Contribuição e impacto acadêmico-científico e social. O modelo proposto, em nossa perspectiva pressupõe o equilíbrio dos indicadores quantitativos e a sua subordinação a uma apreciação qualitativa e contextualizada da trajetória do pesquisador, deslocando a lógica avaliativa de uma perspectiva centrada na quantidade de produção para outra orientada pela qualidade, constituindo-se, portanto, uma estratégia operacionalizada de avaliação, aplicável às agências de fomento na concessão de bolsas e auxílios, quanto da Capes no processo de avaliação dos programas e aos próprios programas no estabelecimento dos seus regimentos e normativas de auto-avaliação, sobretudo, no tocante à produção do corpo docente e demais práticas científicas de forma alargada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo analisar o fenômeno produtivismo acadêmico na prática científica dos Bolsistas de Produtividade PQ do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na área da Ciência da Informação, a partir dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, com recorte para os programas ofertados nas regiões Sul e Sudeste. É fato que essas regiões, por concentrarem a maior parte dos recursos de fomento, das instituições de ensino superior avaliadas com altos conceitos pela CAPES e de programas consolidados em Ciência da Informação, oferecem um panorama relevante para compreender os efeitos do produtivismo acadêmico em contextos de alta competitividade e desempenho institucional.

Os resultados apontam que, mesmo em ambientes com maior infraestrutura e histórico de tradição acadêmica, o produtivismo se manifesta de maneira intensa, sendo naturalizado por parte dos bolsistas investigados. Muitos dos respondentes demonstram já ter incorporado as exigências de produtividade como parte inerente da carreira acadêmica, embora relatem impactos significativos sobre sua saúde física, mental e sua vida pessoal. A pressão por produção constante de artigos, participação em eventos, elaboração de pareceres, além das responsabilidades com orientação e ensino, reforça um modelo de trabalho que extrapola os limites saudáveis da jornada laboral, gerando sobrecarga e, em casos mais graves, sintomas relacionados ao Transtorno Mental Comum (TMC).

Observou-se, também, que, embora reconheçam a importância da produtividade científica para o avanço do conhecimento, os bolsistas defendem um modelo menos centrado em métricas quantitativas e mais voltado a critérios qualitativos, impacto social e relevância das pesquisas. Há um apelo para que as agências de fomento, como a CAPES, revisem suas normativas, considerando os contextos específicos das diferentes áreas e regiões do país, e promovam políticas mais humanas e sustentáveis de avaliação e incentivo à pesquisa. O produtivismo acadêmico segue sendo pauta de discussões na comunidade científica, levando a repensar meios de avaliação, bem como a melhor delimitação do ambiente de trabalho dos bolsistas de produtividade, que são docentes/pesquisadores com atuação em diversas frentes (ensino, pesquisa, extensão e gestão), assim como a carga horária máxima saudável, e esse é justamente o propósito-chave desta pesquisa: dar voz àqueles mais atingidos pelo fenômeno do produtivismo acadêmico, de modo a fomentar discussões e quiçá a necessária mudança nos processos de avaliação dos PPG, de concessão de recursos, dos setores administrativos institucionais e, também, dos próprios pares.

Em linhas de síntese, os achados contundentes das pesquisas que vimos empreendendo, acerca do produtivismo acadêmico, vêm evocando a necessidade de reorientação dos mecanismos institucionais de avaliação. Tanto que como contribuição inédita para essa discussão e quiçá uma mudança de fato, propomos o Modelo de Avaliação Acadêmica Responsável e Multidimensional (MAARM), centrado em quatro princípios que dão corpo a uma apreciação qualitativa e contextualizada da trajetória do pesquisador, deslocando a lógica avaliativa de uma perspectiva centrada na quantidade da produção para outra orientada pela qualidade. A discussão sobre o fenômeno produtivismo acadêmico,

agora sob o aprofundamento da proposta de modelo se encontra em nossa pesquisa já em curso.

REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, R. Resistir ao produtivismo: uma ode à perturbação acadêmica. **Cadernos ebape.br**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 1174-1178, 2011. DISPONÍVEL EM: https://www.scielo.br/j/cebape/a/BC3JQ5mb9YgqNXm8ynwS8DR/?lang=pt Acesso em: 04 set. 2024.

ANDRADE, J. A; CASSUNDÉ, F. R. S. A.; BARBOSA, M. A. C. Da liberdade à "gaiola de cristal": sobre o produtivismo acadêmico na pós-graduação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, Paraíba, v. 9, n. 1, p. 169-197, 2019. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/45356 Acesso em: 04 set. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Almedina, 2011. 280 p.

BIANCHETTI, L.; VALLE, I. R. Produtivismo acadêmico e decorrências às condições de vida/trabalho de pesquisadores brasileiros e europeus. **Ensaio**: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 22, n. 82, p. 89–110, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/McWkP54pFcYWp9t9Y48YftJ/?format=html&lang=pt&ilang=pt_BR Acesso em: 04 set. 2024.

BOSI, A. P. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. **Educação & Sociedade**, São Paulo, v. 28, n. 101, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/9WptVJrmQdsdtW4fZ9VHgkh/?lang=pt Acesso em: 04 set. 2024.

BUFREM, L. S.; SOBRAL, N. V. Indícios de transgeracionalidade nas práticas de citação dos bolsistas de produtividade em pesquisa da área de Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 8., 2022. **Anais [...].** [*s. l.]:* CBBD, 2022. p. 341–347. Disponível em: https://ebbc.inf.br/ojs/index.php/ebbc/article/view/497?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 04 set. 2024.

CAFÉ, A. L. P.; RIBEIRO, N. M.; PONCZEK, R. L. A fabricação dos corpos dóceis na pós-graduação brasileira: em cena o produtivismo acadêmico. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Santa Catarina, v. 22, n. 49, p. 75–88, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n49p75?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 04 set. 2024.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout e satisfação no trabalho: um estudo com professores universitários. *In:* PEREIRA, A.T.B. **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p. 187-212.

COSTA, L. F. O impacto do produtivismo acadêmico nas atividades dos docentes dos programas de pós-graduação em ciência da informação das regiões Norte, Nordeste e centro-oeste do Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais** […], 2021. v. 1. p. 1-15. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/en/article/view/1696 Acesso em: 04 set. 2024.

COSTA, L. F. et al. Produtividade e produtivismo acadêmico: fronteiras conceituais e condicionantes nas atividades dos membros pesquisadores do GIACO. *In*: DUARTE, E. N. et al. (org.). **Grupo de pesquisa informação, aprendizagem e conhecimento**: trajetória e contribuições. João Pessoa: Editora UFPB, 2023. v. 1, p. 58–82.

COSTA, L. F. Repercussões do fenômeno produtivismo acadêmico nas práticas científicas e no bem-estar subjetivo dos bolsistas de produtividade em pesquisa. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, São Paulo, v. 24, p. 16-16, 2026a. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8681585/38026. Acesso em: 30 maio 2026.

COSTA, L. F. O fenômeno produtivismo acadêmico como agenda de pesquisa: descobertas, reflexões e perspectivas. **Divulga-CI**: Revista de Divulgação Científica em Ciência da Informação, Rondônia, v. 4, p. 1-11, 2026b. Disponível em: https://www.divulgaci.labci.online/wp-content/uploads/2026/08/PERSPECTIVA-Luciana-Costa.pdf. Acesso em: 10 set. 2026.

COSTA, L. F.; BARBOSA FILHO, E. T. Produtivismo acadêmico: desvelando o conhecimento dos docentes da pós-graduação em Ciência da Informação das regiões Sul e Sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 1-23, 2022. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1725 Acesso em: 04 set. 2024.

COSTA, L. F.; BARBOSA FILHO, E. T. Além dos números com a marca d´elas: o produtivismo acadêmico na perspectiva Das Mulheres Bolsistas De Produtividade Em Pesquisa Na Ciência Da Informação. *In:* INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS AND TECHNOLOGY MANAGEMENT, 20., 2024. **Anais** [...] São Paulo: USP, 2024. p. 1-20. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/1531 Acesso em: 04 set. 2024.

COSTA, L. F.; BARBOSA FILHO, E. T. Além dos números com a marca d´elas: o produtivismo acadêmico na perspectiva Das Mulheres Bolsistas De Produtividade Em Pesquisa Na Ciência Da Informação. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2025. **Anais** [...] Rio de Janeiro: UFRJ/Ibict, 2025. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/1531 Acesso em: 04 set. 2024.

COSTA, L. F.; BARBOSA FILHO, E. T; SILVA, J. C. F. A vez dos discentes da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil: repercussões do produtivismo acadêmico. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS AND TECHNOLOGY MANAGEMENT VIRTUAL, 19., 2022. **Anais** [...] São Paulo: USP, 2022. Disponível em: https://www.semanticscholar.org/paper/A-VEZ-DOS-DISCENTES-DA-POS-GRADUACAO-EM-CIENCIA-DA-Costa-Barbosa/432c9ec4446816ae214c44d0b58d83820033f31f Acesso em: 04 set. 2024.

COSTA, L. F. et al. Produtividade e produtivismo acadêmico: fronteiras conceituais e condicionantes nas atividades dos membros pesquisadores do GIACO. *In*: DUARTE, Emeide

Nóbrega *et al*. (org.). **Grupo de pesquisa informação, aprendizagem e conhecimento**: trajetória e contribuições. 1. ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2023. p. 58-82.

ESTÁCIO, L. S. S et al. O produtivismo acadêmico na vida dos discentes de pós-graduação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 133-158, 2019. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/79285 Acesso em: 04 set. 2024.

ESTEVES, M. M. S. S. **Produtivismo acadêmico no Brasil**: uma abordagem introdutória dos parâmetros da avaliação da pós-graduação e dos seus possíveis efeitos. 2017. 143 f. Dissertação (Mestrado em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva) - Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017.

FREITAS, M. H. A. Avaliação da produção científica: considerações sobre alguns critérios. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 211–228, 1998. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/fjsKv4zLz3VcN3txCpkHhwS/?lang=pt Acesso em: 04 set. 2024.

GODOI, C. K.; XAVIER, W. S. O produtivismo e suas anomalias. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 456-465, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cebape/a/vPzYx3HtGmPmfxzFfKVZD8n/?format=html&lang=pt Acesso em: 04 set. 2024.

IBGE. **Resultados iniciais do Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro, RJ, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=38166&t=resultados. Acesso em: 04 set. 2024.

HAN, B. C. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2015.

KUNZ, E. Pós-graduação em Educação Física no Brasil: o fenômeno da hiperprodutividade e formação cultural. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 30, n. 1, p. 1-13, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/5717 Acesso em: 04 set. 2024.

MACHADO, A. M. N; BIANCHETTI, L. (Des)fetichização do produtivismo acadêmico: desafios para o trabalhador-pesquisador. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 51, n. 3, p. 244-254, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rae/a/HhVmD7c5VMpzJkL8zLhvh8C/?lang=pt Acesso em: 04 set. 2024.

PARENT IN SCIENCE. **As bolsas de produtividade em pesquisa**: uma análise do movimento parent in science. Porto Alegre: Parent in Science, 2023. Disponível em: www.parentinscience.com/documentos. Acesso em: 5 jun. 2024.

PATRUS, R; DANTAS, D. C.; SHIGAKI, H. B. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares? **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 1-18, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cebape/a/HL7xXqvSVnf43TjFfQ4NVwt/?lang=pt Acesso em: 04 set. 2024.

PINTO, G. M. C. *et al.* Análise da produção científica e fomento dos bolsistas de produtividade do CNPQ em Educação Física no período de 2010-2020. **Movimento**, Porto

Alegre, v. 29, p. 1-23, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/mov/a/dBx6tP5xYVq4XkxtdHprpDj/?lang=pt Acesso em: 04 set. 2024.

RIBEIRO, C. V. S.; LEDA, D. B; SILVA, E. O. A expansão da educação superior pública e suas implicações no trabalho docente. **Revista Educação em Questão**, Rio Grande do Norte, v. 51, p. 147-174, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7175 Acesso em: 04 set. 2024.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: método e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, J. V. P.; SILVA, L. L. G. S.; MOREIRA, W. W. Produtivismo na pós-graduação. Nada é tão ruim, que não possa piorar. É chegada a vez dos orientandos! **Movimento**, Rio Grande do Sul, v. 20, n. 4, p. 1423-1445, 2014. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/46187 Acesso em: 04 set. 2024.

VOSTAL, F. Academic life in the fast lane: the experience of time and speed in British academia. **Time & Society**, Reino Unido, v. 24, n. 1, p. 71-95, 2015. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0961463x13517537 Acesso em: 04 set. 2024.

WITTER, G. P. Pós-Graduação e produção científica: a questão de autoria. **Transinformação**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 29-37, 1989. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/1698 Acesso em: 04 set. 2024.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento desta pesquisa.